Mapa de Agregação de Valor na Cadeia da Banana: Uma Metodologia Para Análise de Custo

ROCHA-SILVA, Cristiane. Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral, rochasilvacristiane@yahoo.com.br;
RIBEIRO, Márcia. Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral, marzagao@ufpr.br.

Resumo
O presente relato apresenta uma síntese da metodologia adotada para a discussão do tema "*Custos e precificação*" como parte da fundamentação teórico-prática do curso Técnico em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, setor Litoral, no segundo semestre de 2008. Pretende-se com a metodologia de elaboração do mapa amenizar as barreiras de aprendizado relacionadas aos métodos tradicionais de apresentação das planilhas, bem como evitar a visão fragmentada e quantitativa do processo de agregação de valores na precificação dos produtos de origem vegetal. A visualização do processo produtivo de forma mais didática permite a ligação com a experiência concreta a partir da racionalidade construída pelos estudantes, numa lógica diferenciada do pensamento de tratamento dos custos mais abstrata e numérica. Nesse sentido, os valores são conseqüência e complementares à visão do processo de agregação de valor e da dinâmica de tomada de decisão no processo produtivo.

Palavras-chave: Gestão, banana, agroecologia.

Contexto
As discussões de estruturação do currículo do curso Técnico em Agroecologia na UFPR Litoral envolvem eixos temáticos, dentre os quais está a gestão, a produção e a educação (UFPR LITORAL, 2008).

Pensar a gestão em uma ruptura com a lógica de mercado não consiste em uma tarefa fácil visto que os estudos de administração e gerenciamento surgem com o desenvolvimento do capitalismo e, portanto, na lógica de mercado da acumulação e da exclusão.

Dessa forma, as técnicas de gestão reproduzem os pressupostos de tal lógica, alienados do sentido, não coerentes com a perspectiva agroecológica de atuação.

Em particular, na gestão de custos e precificação, as formas de organização de informações abstratas e sintetizadas ganham legitimidade por si mesmas, em razão da imagem de impessoalidade e objetividade.

A planilha de números parece criar um abismo entre a apropriação e utilização dos mesmos no cotidiano. O que leva a postergação e delegação dessa atividade para depois ou para outros.

Esse fato favorece que produtores rurais tomem decisões dentro da sua lógica intuitiva e na sua experiência não sistematizando as informações. O que se pretende com a metodologia aqui intitulada "Mapeamento de agregação de valor e precificação" foi justamente sistematizar o pensamento da gestão dos custos a partir da experiência concreta da produção e agroinsdustrialização da banana, no intuito de propiciar uma análise sistêmica dos momentos de produção e da interação dos fatores quantitativos e qualitativos, nos custos e formação do preço.

O processo de aprendizagem pauta-se na cadeia da banana por tratar-se de uma planta da região do litoral paranaense e que se desdobra em diferentes produtos agroindustriais e artesanais. O mapa resulta em uma forma de visualização acessível e didática que pode ser complementada a qualquer tempo e fornece um direcionamento para a busca de informações e

de auxílio para a tomada de decisão na propriedade rural, não se restringindo apenas à organização interna do controle e registro de despesas, mas à inter-relação dos agentes relacionados ao ciclo produtivo.

A preocupação metodológica inspirada em Freire (1996) pauta-se em propiciar uma metodologia em que o educando tenha liberdade de refletir sobre a própria experiência, apropriando-se de conceitos e reconstruindo a partir da sua visão de mundo e superação da mesma.

Ao mesmo tempo em que desafia o fazer docente na recriação da atividade de sala de aula para vislumbrar a aprendizagem em sua dimensão integral, do domínio conceitual, da aplicação enquanto instrumento e da atitude comportamental diante do tema estudado, o que leva o docente a refletir sobre seu papel diante do processo de aprendizagem dos educandos na contemporaneidade, segundo Masseto (2003).

Descrição da Experiência

O estudo foi realizado no município de Matinhos, litoral sul do Paraná. Região de clima tropical e pluviosidade elevada. O solo é predominantemente arenoso e parte do território ainda conserva áreas da mata Atlântica. A atividade aconteceu no campus Setor Litoral no segundo semestre de 2008 com a turma do curso Técnico em Agroecologia ingressa no ano de 2007.

A metodologia consistiu em uma discussão sobre as formas de organização dos ganhos e gastos da atividade. Foram trabalhados alguns termos para padronizar a linguagem, entre eles: Receitas (ganhos monetários provenientes de vendas de produtos ou bens); Salário (remuneração por serviços prestados); Investimento (valores em benfeitorias a beneficiar vários períodos); Custos Fixos (gastos com atividade na propriedade ou agroindústria que independem da quantidade de produção ou comercialização); Custos variáveis (gastos que variam de acordo com a quantidade produzida ou comercializada); e Ponto de equilíbrio (receita mínima de comercialização para remuneração dos gastos). As discussões foram subsidiadas pelos textos de Iudicibus (2007) e Marion (2005).

Os termos foram apresentados sempre com o questionamento da sua aplicação na tomada de decisão da atividade agroecológica. Como essa informação auxilia a gestão? Interessante salientar a dificuldade dos estudantes em expressar uma aplicação dos conceitos, com exceção de alguns que já atuavam na representação comercial e, portanto, percebiam um sentido nas informações.

O segundo momento foi a elaboração em grupos de trabalho do “mapa de agregação de valor e precificação da cadeia da banana”. Cada grupo escolheu um produto derivado da banana para traçar o ciclo da produção da cultura da banana até o consumidor final. Os produtos escolhidos foram: 1) cachaça de banana; 2) torta de banana; 3) bananada; 4) artesanato da fibra da bananeira; 5) banana chips; e 6) bala de banana.

Os grupos incubiram-se de visitar processos de produção local mesmo que não agroecológicos e organizar as informações em um mapa conceitual. Sintetizando a informação em um painel e ilustrando com o material que tivessem como fotos e desenhos, demonstrando com setas as relações de dependência. Os estudantes reuniram uma grande quantidade de informações, encontraram dificuldade no processo de síntese, por outro lado, se concentraram mais na identificação dos momentos do que nos valores associados aos mesmos. Os ganhos e gastos ficaram como segundo plano e como conseqüência do processo, desde que o saldo de confrontação dos mesmos fosse suficiente para continuidade do ciclo.

No decorrer do trabalho percebeu-se um maior envolvimento dos estudantes de Agroecologia com a percepção de um sentido nas informações construídas em relação ao mesmo tema tratado, mas em outra turma. Fundamentalmente se apropriando da metodologia de análise dos custos e tecendo conclusões e alternativas para otimização e potencialização do mapa de agregação de valor.

Resultados

Cada grupo construiu, a partir da sua própria racionalidade, uma organização do material e formas de busca de informações, bem como o foco no que valoriza como fonte de informação para gestão de custos.

Segue uma descrição sucinta dos seis grupos dos quais dois apresentam a ilustração do trabalho, por representarem a variedade de enfoques dos grupos.

O grupo expresso na Figura 1 foca os momentos da produção relacionando as horas trabalho dedicadas para agregação de valor e características de agregação de valor subjetivas como criatividade e habilidade manual como diferenciais. Além de relacionar a interferência das variáveis climáticas, manejo e características do consumidor na agregação de valor. A busca de informações consistiu de visita e entrevista com artesãos da região.

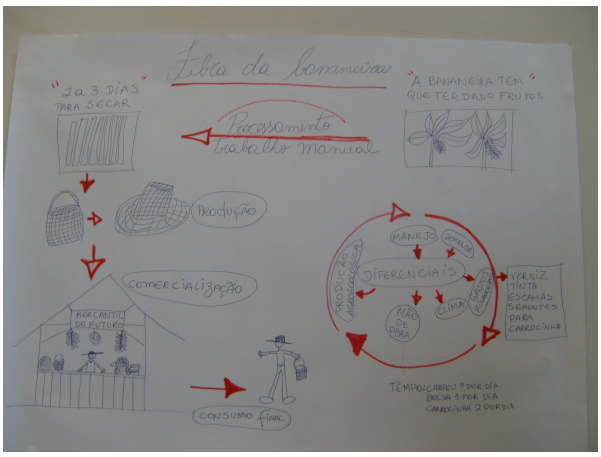

FIGURA 1. Mapa de agregação de valor do artesanato da fibra da bananeira UFPR Litoral.

A organização apresentada na Figura 2 foca a utilização dos insumos na elaboração da bananada, quantidades, valores e durabilidades. Preços praticados, expectativa de venda e quantidade para cobrir custos fixos. O grupo optou por elaborar o produto para auferir quantidades, valores e tempo do processo.

O grupo que escolheu a torta de banana acompanhou uma senhora na elaboração do alimento e registrou quantidades, preços e margens praticadas. As fotos e descrição das atividades foram organizadas e apresentadas com foco na descrição na elaboração e confrontação das receitas e despesas.

Tal confrontação foi semelhante à organização do grupo de banana chips que utilizou como informação a experiência de um dos membros que comercializa o item no varejo local. O grupo da cachaça de banana focou o processo de produção da cachaça e história de seu consumo, apresentando valores declarados pelo alambique que estudaram em valores totais não detalhados. O grupo da bala de banana apresentou a organização linear com foco na

agroindústria a partir de pesquisas na internet de um caso divulgado e reconstruído no mapa de valor.

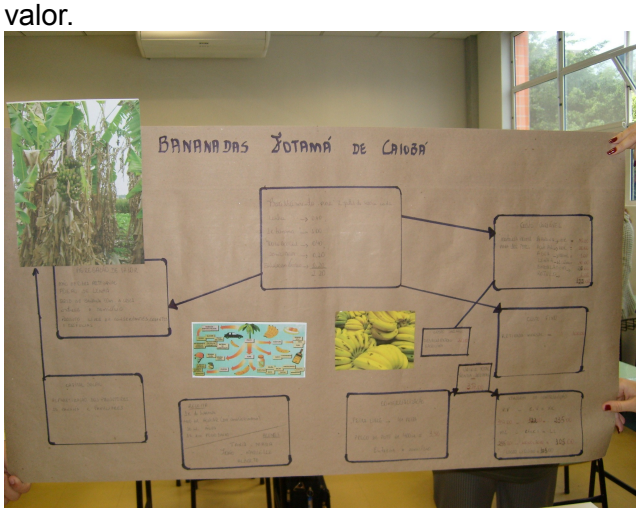

FIGURA 2. Mapa de agregação de valor da Bananada – UFPR Litoral. Matinhos/PR.

O processo foi de grande valia não só para os estudantes, mas para os professores envolvidos ao possibilitar trabalhar de forma mais dinâmica, mais integrada e interdisciplinar. Mostrando que o processo ensino-aprendizagem pode ser sempre melhorado em sua forma e concepção, atendendo aos princípios da Agroecologia.

A metodologia de construção do mapa de agregação de valor permitiu ao estudante expressar a sua lógica de pensamento sobre os momentos significativos que geram valor ao produto, possibilitando ao docente esclarecer a aplicação dos conceitos de custos e evidenciar o suporte para tomada de decisão sobre a interação dos elos do ciclo produtivo. A utilização da construção do mapa é possível com baixo custo, em outros ciclos produtivos e locais inclusive, como uma forma de aproximação dos estudantes a realidade ou reflexão sobre a própria realidade, por meio da sistematização gráfica.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

IUDÍCIBUS, S de. *Contabilidade Gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J.C. *Contabilidade rural*: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005

MASETTO, M.T. *Competência Pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. *Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, 2008. (Livreto de divulgação institucional)